

Aconteceu

Nº 527 - de 5 a 11 de dezembro

MC
PP
1988
GENERAL

Lula vence Collor no primeiro debate na TV

A campanha entra na reta final e os dois candidatos a Presidente da República intensificam a busca de votos para o dia 17 de dezembro. No primeiro debate na TV, Lula saiu na frente e soube mostrar com clareza os principais pontos de seu programa de governo enquanto Collor se perdeu num discurso vazio e contraditório. Lula amplia os apoios e consolida-se como candidato da maioria. Páginas 3, 4 e 5.

Walter Carvalho



Lula transmitiu segurança no primeiro debate do 2º turno.

Antonio Ribeiro



Collor está preocupado com alianças que favorecem a Frente.

Evangélicos divulgam manifesto de apoio à candidatura de Lula.

Página 14

CUT decide apoio total a Lula e CGT fica dividida em favor de Collor.

Página 7

Reforma agrária da Frente Brasil Popular será em terras improdutivas.

Última página

Polícia reprime com violência manifestação de trabalhadores em Aracaju

Página 6

'Figurões estão envolvidos nas fraudes'

O Ministro da Justiça, Saulo Ramos, denunciou dia 30 que "mais de cem figurões" ligados a empresas nacionais e estrangeiras estão envolvidos na evasão ilegal de divisas do País - não quis revelar os nomes dos envolvidos nas fraudes cambiais para não prejudicar as investigações.

Segundo Saulo Ramos, US\$ 360 milhões (NCz\$ 2,7 bilhões, no câmbio oficial) foram retirados do Brasil através de falsificações de faturas de empresas estrangeiras

para bancos nacionais e estrangeiros.

- Foi o maior roubo da história do País - afirmou.

Ele revelou que estas operações são altamente sofisticadas e envolvem uma "grande tecnologia de falsificação". O Ministro não espera ver o caso solucionado ainda no Governo Sarney, mas se comprometeu a entregar um dossiê ao futuro Presidente da República, para que as investigações possam ter continuidade. (O Globo, 1º/12/89)

Socialite vira faxineira do TRF

Como uma Cinderela ao avesso, a vida da bela e jovem Andréa Balsini Ghisi Rainho Neves mudou drasticamente no dia 9 de novembro. Filha do ministro e futuro presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Adhemar Ghisi, casada com Octavio Rainho Neves, filho do embaixador e ex-presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Octavio Rainho, frequentadora assídua das colunas sociais brasilienses e ativa militante do PDS Jovem na época da candidatura indireta de Paulo Maluf à Presidência da República, Andréa transmutou-se, a partir daquela data, em uma simples auxiliar de conservação e limpeza do Tribunal Regional Federal, artifício usado para entrar nos quadros do tribunal.

A mudança radical na vida de Andréa aconteceu graças a um ato de nomeação assinado pelo presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, o juiz Alberto José Tavares Vieira da Silva, publicado na edição de 9 de novembro do *Diário da Justiça*, órgão oficial do Poder Judiciário. De acordo com esse ato, Andréa e outros 58 felizardos foram nomeados auxiliares opera-

cionais de serviços diversos (área de conservação e limpeza), depois de aprovados em concurso público promovido pelo Conselho de Justiça Federal em junho do ano passado.

O mais curioso é que Andréa já trabalha há 6 meses como assessora da Presidência do TRF para assuntos do cerimonial.

O Tribunal Regional Federal não soube explicar por que nomeou 59 novos faxineiros quando já tem contrato com a empresa de prestação de serviços Convibrás, que mantém um batalhão de 70 profissionais em dois turnos, para fazer exatamente o mesmo serviço. "Temos contrato, assinado em julho deste ano, com prazo de dois anos", confirma o proprietário da empresa, Fernando de Castro.

Já o presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Distrito Federal, José Machado Sobrinho, reserva alguns conselhos para Andréa e seus colegas: "Cuidado que o sabão estraga as mãos, porque tem muita soda. E nunca trabalhe de sandália de dedo: dá uma frieira danada nos pés". (JB, 30/11/89)

Aconteceu n° 527
05 a 11 de dezembro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ.
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lúcia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 30,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 45,00

Lula levou Collor a nocaute no primeiro debate na TV

No debate da estréia de Collor de Mello na ampla discussão democrática, dia 3, o seu opositor, Lula, pôs a nu a velha prática do candidato do PRN - um partido ainda sem registro definitivo no TSE - de distorcer os fatos com total cinismo. O candidato do PT manteve o equilíbrio que mostrou nos debates anteriores, sem a presença do seu adversário. Lula foi coerente com as posições que sempre defendeu, como a luta para evitar a privatização das empresas estatais. "Por que os críticos não explicam a razão dos prejuízos das empresas estatais?" - indagou Lula, revelando que o Banco do Brasil investiu 47% do seu ren-

dimento em créditos, enquanto um grande banco privado nacional investiu parcela semelhante no overnight.

Sobre política fiscal, um tema que exigiu um esforço suplementar, Lula foi categórico: "É preciso acabar com a anistia fiscal. Com o que se vai arrecadar com os sonegadores podemos transformar a renda per capita deste País. Collor de Mello criticou o suposto calote das dívidas externa e interna do Brasil no programa do PT. Lula insistiu que só é possível equilibrar as finanças do País se for possível abolir os 9,5% do Produto Nacional Bruto da sonegação do imposto.

Sobre a fome, Lula foi claro: "Vou viajar para os pontos do País onde há produtores de feijão, arroz e leite para aumentar a produção desses artigos". Lula, a seguir, demonstrou no debate, realizado pela TV Manchete, e retransmitido pelas demais redes de TV do País, por mais de 2 horas, que é possível conseguir dinheiro num ano em que o Governo, comprovadamente, não terá recursos para nada, moralizando a administração pública. "É possível conseguir dinheiro em caixa em quatro ou cinco meses de governo do PT" - afirmou o candidato Luís Inácio Lula da Silva. (Última Hora, 4/12/89)

Campanha do PT reúne 150 artistas em videoclip

O PT gravou no dia 30, na Fundação Progresso (na Lapa, centro do Rio), um videoclip em que 150 artistas cantam a balada "Lula-lá", "jingle" da campanha do partido. A idéia foi registrar a adesão a Lula de artistas que votaram em outros candidatos no primeiro turno. Por isso, o clip mostra os artistas vestidos com as camisetas do PDT, PCB, PSDB e PV.

No final das três horas de gravação (de 1h às 4h), os artistas fizeram fila para passar em frente à câmera com os dedos em forma de L, dando depoimentos.

A edição do clip será de Paulo José, que trabalhará junto com a equipe da "Rede Povo". Espaço e equipamentos foram cedidos de graça ao PT. Foram gravadas imagens dos freiristas Mário Lago, Malu Mader, Vera Fischer, Felipe Camargo e Otávio Augusto; dos brizolistas José Mayer e Alceu Valença; da atriz Márcia Rodrigues, do PSDB e da verde Lucélia Santos.

Também participaram os petistas Chico Buarque, Gal Costa, Djavan, Eduardo Tornaghi, Wagner Tiso, Hugo Carvana, Tássia Camargo,

Joana Fomm, Betty Faria, Reginaldo Farias, Marieta Severo, Jonas Bloch, Geraldo Azevedo, Bussunda, Ioná Magalhães, Cláudio Marzo, Raul Gazola e Sivuca.

Em poucos dias entra no ar o novo "jingle" do partido, gravado pelos cantores e compositores Chico

Buarque, Djavan e Gilberto Gil. A música foi composta por Wagner Tiso e Hilton Accioly, autor do "Lula-lá". O nome da nova música é "Sem Medo de Ser Feliz". Segundo Tiso, a idéia de realçar a frase que dá nome à música foi de Lula. (Folha de São Paulo, 1º/12/89)

Luclana Withaker



Gal Costa, Chico Buarque, Djavan, Beth Carvalho participam do clip.

Partido de Collor promete lotes em troca de votos

Uma discussão entre militantes do PT e do PRN acabou em briga dia 30 na cidade-satélite de Ceilândia, em Brasília. O presidente do diretório regional do PT, Orlando Cariello, e o sindicalista Antonio Leão Teixeira foram até a sede da Associação de Moradores da cidade para verificar a denúncia de que a entidade estava cadastrando fiscais para Fernando Collor em troca da agilização na distribuição de lotes urbanizados pelo governo do Distrito Federal. Acabaram sendo agredidos pelo presidente da associação, Ipaminona Rodrigues, que não gostou da presença dos petistas no local.

Rodrigues interpelou Teixeira quando o sindicalista começava a discursar para as pessoas que lotavam a sede da associação. "Vocês não vão receber lote nenhum, eles querem enganar vocês", gritava o sindicalista. Ipaminona Rodrigues rebateu no mesmo tom: "Estamos fazendo política mesmo, não vamos admitir o PT levar esta, não".

O sindicalista e o presidente regional do PT prestaram queixa na 15ª Delegacia pelas agressões sofridas. Fizeram também exame de corpo delito e pretendem entrar com uma representação contra o presidente da Associação de Mora-



Militantes do PT e do PRN brigam após a denúncia de distribuição ilegal de lotes.

dores por crime eleitoral.

Os moradores que atenderam à convocação feita por escrito pela associação nada entenderam. Na correspondência, Ipaminona Rodrigues dizia que as pessoas deviam comparecer para saber do encaminhamento dos lotes urbanizados prometidos pelo governo.

Foram convocados todos os moradores da cidade que estavam cadastrados no programa de assentamento desenvolvido pelo

governo do Distrito Federal. "Eu não sabia que era para fiscalizar, pensei que ia receber meu lote", reclamou a dona de casa Gilda Ramos.

O secretário do Serviço Social, João Ribeiro, disse que a convocação feita pela associação de moradores é, por si só, ilegítima. "Toda e qualquer informação a respeito da distribuição de lotes é feita somente pelo governo", afirmou Ribeiro. (Folha de São Paulo, 1º/12/89)

Frei Chico anuncia que vai votar no irmão Lula

Um velho militante do PCB, que criticava, em 1980, a criação do PT, resolveu optar e declarar de público que vai votar em Luís Inácio Lula da Silva. Ele é José Ferreira da Silva, mais conhecido como Frei Chico, irmão mais velho de Lula, que nunca havia prestigiado o caçula em qualquer eleição. Depois de votar em Roberto Freire no primeiro turno, Frei

Chico considera que está liberado para escolher o candidato que mais se aproxima dos ideais do seu partido: seu irmão.

A divergência política entre Frei Chico e Lula nunca interferiu no relacionamento familiar. Na última semana, tão logo Lula foi declarado segundo colocado, Frei Chico foi à sua casa, em São Bernardo do Campo, levar um abraço

ao irmão. E fez questão de posar com uma camiseta do PT, abraçado a Lula. Ao lado de ambos, outro membro da família pernambucana, Genésio Inácio - outro dos oito filhos de Dona Eurídice, que, em 1952, deixaram o município de Garanhuns para tentar a sorte em São Paulo -, não teve dúvidas e apostou no irmão desde o início. (O Globo, 30/11/89)

Brizola promete ir ao palanque da Frente

O candidato derrotado do PDT, Leonel Brizola, deu uma demonstração de trabalhar para a candidatura de Luís Inácio da Silva ao receber em sua casa, no Rio, dia 29, o Secretário Geral do PT, José Dirceu, e o Líder da bancada petista no congresso, Deputado Plínio de Arruda Sampaio. No encontro, Brizola reafirmou sua disposição de se engajar por completo na campanha. Antes de serem recebidos pelo ex-governador, os petistas estiveram por duas horas com a comissão pedetista encarregada das negociações.

A presença de Brizola no palanque ao lado de Lula já está garanti-

da para os comícios no Rio Grande do Sul e Rio. O primeiro está marcado para o dia 11 e o segundo para 13 de dezembro. A programação pode ser alterada. A pedido de Brizola, o deputado Vivaldo Barbosa e o Presidente regional do PDT, Cíbilis Viana, encontraram-se no dia 30 com os coordenadores da campanha de Lula para completar o detalhamento de um programa mínimo de Governo e fechar o calendário de campanha. Plínio e Dirceu chegaram às 12h30m, assistiram ao primeiro programa gratuito de TV e, em seguida, saíram para almoçar com os pedetistas. (O Globo, 30/11/89)

Waldir entra firme na campanha de Lula

O candidato derrotado do PMDB a vice-presidente, Waldir Pires, já está oficialmente integrado à campanha de Luís Inácio Lula da Silva. A primeira participação de Waldir numa manifestação pública de apoio ao candidato petista aconteceu em ato-debate multipartidário no Teatro Casa Grande, no Leblon, zona sul do Rio, encerrado na madrugada do dia 29. Com ele, estavam vários militantes do "Novo PMDB" do Rio. Antes do ato, Waldir - que gravara no

Teatro um depoimento em que defendeu a candidatura petista - não descartou a possibilidade de subir nos palanques da Frente.

A manifestação, promovida pelos comitês pró-Lula do Jardim Botânico e da 17ª Zona Eleitoral, reuniu representantes do PT, PDT, PSB, PC do B, PCB, PSDB, PV e da esquerda do PMDB, além de representantes da CUT, artistas e intelectuais. (O Globo, 30/11/89)

Estrelinha do PT "brilha" em Recife

A frase "Lula lá, brilha uma estrela" materializou-se literalmente graças à criatividade de um vigilante e militante do Partido dos Trabalhadores que agregou aos *buttons* em forma de estrelinha uma pequena lâmpada alimentada a pilhas que atravessa a transparência do broche provocando o efeito do brilho de uma estrela.

Moacir Miguel da Silva, disse que as primeiras cem peças que

produziu foram vendidas facilmente pelos amigos pelo preço de NCz\$ 20,00 cada.

Metade do valor arrecadado foi destinado à campanha do candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva. Com os NCz\$ 10,00 restantes Moacir comprou mais material e insiste que sua mão de obra é gratuita já que o objetivo é arrecadar fundos para a campanha do PT. (O Globo, 30/11/89)

Ministros de Sarney começam a aderir a Collor

A Esplanada dos Ministérios está ficando collorida. Pelo menos dez dos 22 ministros de Estado decidiram votar em Fernando Collor de Mello (PRN) no segundo turno da eleição presidencial. Sem candidato próprio, o presidente José Sarney assiste à trajetória silenciosa dos seus ministros para os braços do candidato que o chama de "corrupto e incompetente". Até o momento, a ministra Dorothea Werneck (Trabalho) foi a única que optou por Lula (PT).

Só Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) vota em Collor por convicção. Seus acertos com o candidato, intermediados pelo dono das Organizações Globo, Roberto Marinho, foram iniciados já no primeiro turno da eleição. Os demais auxiliares de Sarney votam por exclusão.

Os argumentos para o voto em Collor são apresentados em conversas reservadas. Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Valbert Lisieux (Estado Maior das Forças Armadas), Octávio Moreira Lima (Aeronáutica) e Rubens Bayma Dennys (Gabinete Militar) fizeram uma "opção ideológica". Querem evitar que o país passe a ser controlado pelo "esquerdista" Lula. Ficaram assustados com as promessas do candidato em reabrir empoeirados processos arquivados durante os governos militares. Ivan de Souza Mendes (SNI), chateado com o apelido de "generaleco" dado por Collor, está indeciso.

Os ministros políticos estão de olho na situação dos seus Estados. Por isso, também optaram por Collor: Iris Rezende (Agricultura), Roberto Cardoso Alves (Desenvolvimento Industrial) e José Aparecido (Cultura). (Folha de São Paulo, 30/11/89)

Polícia bate em servidores em Aracaju

Com bombas de gás lacrimogêneo, tiros para o alto e muita pancadaria, uma tropa de choque da Polícia Militar de Sergipe dispersou dia 30 pela manhã, em Aracaju, cerca de 600 servidores públicos que faziam uma manifestação em frente ao palácio do governo do Estado no Centro da cidade, reivindicando melhores salários. Segundo o superintendente da Polícia Civil sergipana, coronel PM Barreto Mota, que também participou da operação, a tropa de choque foi chamada para impedir que os servidores invadissem o Palácio Campos, onde o governador Antônio Carlos Valadares (PFL) assinava um convênio.

Os servidores públicos, por sua vez, contam que o tumulto começou quando o próprio coronel Barreto Mota, acompanhado por 20 agentes da Polícia Civil, investiu contra os manifestantes e arrancou o microfone do carro de som que estava sendo usado no ato público

e tinha sido estacionado a 20 metros do palácio do governo na Praça Fausto Cardoso. Os funcionários continuaram a manifestação, batendo em panelas e tocando apitos, e logo depois chegou a tropa de choque, que o fez recuar para o meio da praça com tiros para o alto, bombas de gás, cacetadas e pontapés.

Na confusão, pelo menos três pessoas foram levadas para um posto médico próximo à praça.

Os funcionários públicos sergipanos estão em greve há duas semanas, reivindicando 420% de reposição salarial, referentes a perdas no período de novembro de 86 para cá. Eles recusaram a proposta do governo, de aumento de 57% em dezembro. Segundo a diretora do Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Públicos no Estado, Valdecí Cantanhede, há engenheiros do Estado que estão ganhando apenas NCz\$ 900,00 por mês. (Tribuna da Imprensa, 1º/12/89)

Portuários do Rio encerram greve

Os trabalhadores dos cinco portos do Estado do Rio (Niterói, Sepetiba, Arraial do Cabo, Angra dos Reis e Rio de Janeiro) retomaram suas atividades normais, dia 30 pela manhã, após a suspensão da greve nacional dos portuários que durou 9 dias. Apenas os portuários de Vitória e de Salvador continuavam de braços cruzados pela manhã. Mas em assembleias regionais decidiram também acatar o indicativo do comando nacional da classe, suspendendo o movimento a partir do dia 1º e aceitando a proposta apresentada pela Portobrás.

Os portuários ganharam reajustes variáveis entre 23% e 55% a partir de janeiro próximo e asseguraram ainda o pagamento dos dias parados sem qualquer punição para os grevistas e também o reajuste

no valor do tíquete refeição, a partir de janeiro, que passará de NCz\$ 17,50 para NCz\$ 40,00. Valdyr Araújo da Rocha, diretor do Sindicato dos Portuários do Rio, afirmou que o reajuste mínimo da categoria será de 23%, "mas muitos trabalhadores terão reajuste maior porque receberão benefícios relativos à correção de distorções ocorridas em junho passado, quando foi implantado o Plano de Cargos e Salários da classe", disse Valdyr.

O dirigente destacou ainda como parte vitoriosa no movimento nacional a participação dos trabalhadores da Companhia Brasileira de Dragagem, que pela primeira vez se mobilizaram e participaram da greve, conquistando os mesmos benefícios dos portuários. (O Dia, 1º/12/89)

Petroleiros negam proposta da Reduc

Os petroleiros vão manter a greve na Refinaria Duque de Caxias (Reduc) até o julgamento do dissídio coletivo da categoria. Esta decisão foi tomada dia 30, após a primeira audiência de conciliação entre dirigentes do Sindicato dos Petroleiros de Caxias e representantes da Reduc. A proposta apresentada pela empresa não foi aceita, mas nova audiência ficou marcada para dia 1º.

Durante a conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), o superintendente da Reduc, Albano de Souza Gonçalves, ofereceu a melhoria da alimentação aos trabalhadores da refinaria, o pagamento do salário de novembro em 48 horas, o pagamento das horas extras de outubro em seis meses e o desconto dos dias parados também em seis meses, com correção, desde que a greve seja suspensa.

Albano de Souza Gonçalves se comprometeu, ainda, a transformar as 18 demissões efetuadas na refinaria, em decorrência da greve, em 14 advertências verbais, mantendo apenas quatro dispensas, mas a resposta dos petroleiros foi não. Em assembleia realizada na Igreja de Santo Antônio (Duque de Caxias), logo após a audiências, eles resolveram esperar em greve o resultado do julgamento do dissídio.

Segundo a Assessoria de Comunicação da Petrobrás, a Reduc já está operando com 80% da sua capacidade, com o processamento de 160 mil barris por dia. Os petroleiros, contudo, garantem que 1.300 dos 1.500 operários da área de produção continuam parados. (Última Hora, 1º/12/89)

CUT indica Lula como candidato preferido

A direção nacional da CUT - Central Única dos Trabalhadores -, depois de dois dias de reunião no Instituto Cajamar - 45 quilômetros de São Paulo -, decidiu apoiar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, indicando o voto contra Fernando Collor de Mello, do PRN. O presidente da entidade, Jair Meneguelli, deixou claro, porém, que não se trata de adesão dos 1.400 sindicalistas filiados à CUT, já que não houve tempo para a realização de um Congresso de Trabalhadores.

- Nós não determinamos o voto no Lula e sim indicamos - frisou Meneguelli, explicando que a CUT vai tentar convencer os trabalhadores de que o candidato da Frente Brasil Popular é o melhor, baseado nas resoluções tiradas no 3º Congresso Nacional. Ele garan-

tiu, contudo, que a CUT não vai expulsar os filiados que decidirem votar em Collor de Mello, o que, segundo ele, é praticamente impossível.

A decisão de indicar o voto em Lula foi tirada, depois de muita discussão entre os 50 diretores efetivos da CUT e mais os suplentes, num total de 86 representantes. Meneguelli destacou que a entidade vai mobilizar-se nacionalmente, num esforço de convencimento, integrando-se no movimento suprapartidário Lula Presidente.

Palanque

Pronto para subir nos palanques junto com Lula, enquanto presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli vai conclamar os sindicatos a convencerem os trabalhadores - cerca de 10 milhões de

filiados - em mobilização de porta de fábrica e panfletagem: "Cada sindicato atuará de sua maneira". Meneguelli fez questão de enfatizar, porém, que a Central Única dos Trabalhadores não aderiu a um governo e nem mesmo indicará ministros em caso de Lula se eleger. Já Delúbio Soares, tesoureiro da CUT, garantiu que a mobilização em torno de Lula Presidente será ainda maior do que a mobilização para a greve geral. Segundo ele, a CUT vai fazer um trabalho de base para tentar a adesão dos sindicatos independentes e do Movimento Sem-Terra, entre outros. Ainda de acordo com Delúbio Soares a Contag - Confederação dos Trabalhadores da Agricultura -, com mais 2 mil e 600 sindicatos, já aderiu à indicação do voto na candidatura Lula. (O Dia, 30/11/89)

CGT dividida decide apoiar Fernando Collor de Mello

A Confederação Nacional dos Trabalhadores (CGT) decidiu dia 29, em reunião realizada em Brasília, apoiar a candidatura de Fernando Collor de Mello à Presidência da República. A sugestão foi feita pelo presidente da entidade, Antônio Rogério Magri, que pretende ver a CGT transformada no braço sindical do PRN, em contrapartida à CUT (Central Única dos Trabalhadores), que está ao lado de Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular.

Apesar de dois votos contra - da delegação de Pernambuco - e de divergências internas entre os 25 membros da executiva da Confederação, a CGT passa a integrar a campanha *collorida*, trazendo consigo, segundo Magri, o respaldo de 1 mil 500 sindicatos integrados

por 18 milhões de trabalhadores. O presidente da entidade, que no primeiro turno das eleições presidenciais "namorou" o PDT de Leonel Brizola mas acabou não se decidindo por nenhum presidenciável, havia feito uma ameaça de expulsar os membros da direção da CGT que pretendessem ficar com Lula.

Antônio Rogério Magri, eleito para a presidência da Confederação Geral dos Trabalhadores em tumultuada assembléia realizada em maio do ano passado, foi acusado por Joaquinção, ex-dirigente da entidade, de ter recebido US\$ 700 mil da principal central sindical americana, a AFL-CIO. Joaquinção advertiu na época para o perigo de que a CGT fosse transformada "numa patrulha ideológica de direita" no movimento sindical brasilei-

ro. Magri chegou a dizer que não teria "o menor pudor de buscar dinheiro fora do País para fortalecer" o sindicalismo no Brasil, mas negou a transação.

Conhecido por defender o sindicalismo de resultados, que prega contra a participação política dos sindicatos - atitude contrária à da CUT -, Magri participou, um mês após sua eleição, de uma reunião no Rio de Janeiro com mais de 100 empresários, conclamando a todos para a elaboração de um pacto social.

Logo depois ele chegou a propor uma greve geral para forçar Sarney a deixar o Governo em dezembro deste ano. Agora ele diz que, com Collor, os trabalhadores se comprometerão a não cruzar os braços. (O Dia, 30/11/89)

Carga pesada

Pode chegar a 1 bilhão de dólares o volume de dinheiro que saiu do Brasil no chamado escândalo das importações falsas. (Informe JB, 30/11/89)

Nas entrelinhas

O padre Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, em Recife, que causou polêmica com o outdoor colocado na frente da igreja do morro sugerindo votar em trabalhador e não em patrão, substituiu o cartaz - retirado do local pela Justiça Eleitoral - por outro de cunho religioso. Agora está escrito: "Maria, mulher. Vida, coragem e fé".

Embaixo da frase, porém, o padre mandou desenhar pessoas pobres carregando cartazes exigindo: "Terra", "Trabalho", "Liberdade" e "Casa". (Informe JB, 30/11/89)

Fora de tom

O compositor baiano Waltinho Queiroz está inconsolável com a utilização da sua música *Cambalacho*, feita para a novela do mesmo nome, da TV Globo, no horário gratuito do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Mesmo sabendo das dificuldades legais que vai encontrar por ter cedido os direitos autorais à emissora, o compositor promete lutar com unhas e dentes no TSE para obter espaço no horário de Collor para explicar seu voto petista. (Informe JB, 30/11/89)

Por trás

A direção do PT atribui a "setores empresariais" do PSDB a virtual impossibilidade de um acordo entre os dois partidos. (Painel FSP, 30/11/89)

Tiro

Ao sair, dia 29, do seu comitê eleitoral em Brasília, Collor chamou os fotógrafos para que vissem uma marca de tiro numa das janelas: "Foi um tiro", disse, sem entrar em maiores detalhes. (Painel FSP, 30/11/89)

Briga

Os jornalistas acabaram recebendo a versão, que circula no próprio comitê, de que a marca apareceu há três meses em consequência de uma briga de vigilantes noturnos. (Painel FSP, 30/11/89)

Maldade

É claro que a intenção não foi essa, mas a primeira associação que estão fazendo com a vinheta de abertura do novo programa do PRN na TV - uma viagem de trem - é com a ferrovia Norte-Sul de Sarney. (Painel FSP, 30/11/89)

Profeta do caos

O ex-ministro da Justiça do governo Geisel, Armando Falcão, explica por que decidiu collorir: "A eleição do Lula significaria o dia do juízo final para o Brasil". (Painel FSP, 30/11/89)

"Calúnia"

Os advogados do PT já estão examinando a conveniência de apresentar queixa-crime contra Collor, sob a alegação de que ele está caluniando Lula na atual fase da campanha. (Painel FSP, 30/11/89)

Baixo astral

"Foi mal", "putz". Essas e outras expressões do gênero foram as ouvidas dia 28 no primeira escalão da campanha collorida diante da oficialização do apoio de Antônio Carlos Magalhães. Constrangimento geral. Mas nenhum repúdio. (Painel FSP, 29/11/89)

Quem é quem

Os petistas que foram recebidos por Mailson da Nóbrega manifestaram o interesse de conhecer todos os integrantes da assessoria do ministro. (Painel FSP, 29/11/89)

Dúvida

"A gente pode precisar deles no nosso governo", diziam os lulados. Mailson ficou sem saber se os petistas estavam fazendo ironia ou falando sério. (Painel FSP, 29/11/89)

Identidade

Há um movimento no PMDB para que se faça uma convenção nacional em janeiro, a fim de definir quem manda na legenda. A idéia é que o grupo vencedor assuma o controle do partido e expurgue os derrotados. (Painel FSP, 29/11/89)

Optaram

O escritor Jorge Amado e sua mulher Zélia Gattai vão assinar um manifesto pró-candidatura Lula. (Informe JB, 29/11/89)

Perdido

O candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, teve uma surpresa dia 28 ao ligar o rádio para ouvir seu programa de estréia na campanha do segundo turno. Seu adversário Fernando Collor de Mello apareceu sozinho.

É que o funcionário do comitê de Lula encarregado de entregar a fita à Radiobrás, José Wilson, ao descer do avião segunda-feira à noite em Brasília e não encontrar ninguém para receber a gravação, pegou o primeiro vôo de volta. Com fita e tudo. (Informe JB, 29/11/89)

Não é bem assim

O candidato Collor de Mello disse, em entrevista à revista *Isto É/ Senhor*, que em nenhum momento cogitou em trocar seu vice, senador Itamar Franco, por Fernando Henrique Cardoso ou outro tucano.

Esta possibilidade foi concretamente discutida entre os colloridos às vésperas das eleições do primeiro turno. É certo que não havia unanimidade entre o staff de Collor. Ele próprio tinha dúvidas da eficácia da troca, mas admitia que precisava dar densidade a sua candidatura, isto é, dar *moldura*.

Tanto avaliava a possibilidade de rifar seu vice que chegou a bolar uma estratégia para consultar o TSE sobre a viabilidade da troca sem se denunciar prematuramente a Itamar: a consulta seria encaminhada por alguém fora dos quadros do PRN. (Informe JB, 29/11/89)

Irreverência

A manifestação do comitê suprapartidário pró-Lula, dia 10, vai colocar nas ruas da zona sul do Rio uma ala de sapos barbudos.

Ao melhor estilo das estórias infantis eles serão beijados quando chegarem ao Posto 9, em Ipanema, por volta das 16h, quando tudo termina em carnaval.

Só que, em vez de príncipes, os *sapos* tornam-se presidentes, com direito a faixa presidencial. (Informe JB, 29/11/89)

Iniciativa privada

Edson Vaz Musa, presidente da Rhodia, já sabe o que fazer na eventualidade de o petista Luís Inácio Lula da Silva ganhar a eleição:

- Corro para o aeroporto de Cumbica e monto uma banca para comprar as empresas dos 800 mil que vão embora. (Canal 3, OESP, 29/11/89)

Terra sem lei

A direção do PSB do Pará informou à Polícia Federal que dois integrantes do partido no violento município de Itaituba, o vice-prefeito Edilson Botelho e o vereador Israel Santos, estão numa lista de pessoas juradas de morte pelas quadrilhas que agem na região.

José Marcião Ferreira, secretário do diretório municipal do PSB, era um dos nomes da lista. Foi morto por pistoleiros dia 23. (Canal 3, OESP, 29/11/89)

Feldman & Feldman

O deputado Fábio Feldman, tucano verde, desmente insinuações de assessores do candidato Fernando Collor, de que teria tentado uma aproximação com o comitê do PRN. Ele garante que nunca frequentou tal lugar. Outro Feldman, o vereador paulistano Walter, que em comum com Fábio tem apenas o sobrenome e o partido, aproveita para avisar que também não pensa em collorir. (Canal 3, OESP, 29/11/89)

Coincidência

O último comício de Lula no Rio foi marcado para o dia 13 de dezembro, na Candelária. Exatamente no mesmo dia e mês da assinatura do Ato Institucional nº 5, há 21 anos, que proibia, entre outras coisas, qualquer manifestação pública.

Para apagar de vez esta passagem da história, a Frente Brasil Popular garante que neste dia o comício se transformará numa grande manifestação, como a da campanha pelas diretas. (Informe do Dia, O Dia, 1º/12/89)

Coro

Acabou somente às 4 horas da manhã do dia 30 a gravação, na Fundação Progresso, do *clip* que vai ao ar no horário eleitoral gratuito da Frente Brasil Popular, como os depoimentos e a gravação do coro *Lula-lá* por dezenas de cantores da MPB.

Marcaram presença, entre muitos, Djavan, Gal Costa, Beth Carvalho e Geraldo Azevedo. (Informe do Dia, O Dia, 1º/12/89)

Negócio eleitoral

O presidente da CGT, Antônio Rogério Magri, está certo que, num eventual governo Collor, seu Banco dos Trabalhadores será uma das maiores instituições bancárias do país. Magri não fala mais em milhões, só em bilhões de dólares. (Painel, FSP, 04/12/89)

Socialismo

O Banco dos Trabalhadores será fundado mesmo que Lula vença a eleição, garante Magri. Com o PT, porém, naufragaria o negócio ou negociata com os fundos de pensão. Magri se diz inspirado no modelo social-democrata de sindicalismo. (Painel, FSP, 04/12/89)

Faustão lulado

Logo na abertura do "Domingão do Faustão", dia 3, o cantor Lulu Santos puxou ao microfone: "Olê, olê, olê, olá". A platéia respondeu: "Lula lá, Lula lá". (Painel, FSP, 04/12/89)

Pedido inútil

O diretório do PSDB de Osasco defende o apoio do partido a Lula. Considera a adesão a Collor "indefensável" e quer a desfiliação prévia de qualquer tucano que resolva collorir. (Painel, FSP, 04/12/89)

Desinformado

Collor insiste não saber da adesão de qualquer ministro de Sarney a sua candidatura. A campanha parece não permitir que ele leia jornais ou veja TV. (Painel, FSP, 04/12/89)

Deputado pede ao TCU inspeção na FAE

O deputado federal Luís Gushiken (PT-SP) solicitou dia 23 ao Tribunal de Contas da União (TCU) a abertura de uma inspeção extraordinária na Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), do Ministério da Educação.

O motivo da solicitação é a compra de cartazes e livros sem concorrência pública, favorecendo a editora Artenova, de propriedade do suplente de senador Álvaro Pacheco, irmão da diretora da FAE, Teresa de Jesus Pacheco Rodrigues Velho.

O TCU deve responder à solicitação no início da próxima semana. Tradicionalmente, os pedidos de parlamentares são acatados.

O deputado do PT solicita que também sejam verificadas as aquisições para a merenda escolar, "responsável pela quase totalidade do orçamento da fundação". Segundo Gushiken, a FAE tem adquirido produtos industrializados em detrimento de alimentação básica, como arroz, feijão e carne. (Folha de São Paulo, 24/11/89)

Manifestações na Câmara do Rio

Cerca de 200 professores da rede municipal fizeram um protesto em frente à Câmara dos Vereadores, exigindo a imediata aprovação do Plano de Carreira Unificado da categoria, antes do recesso parlamentar previsto para o dia 5 de dezembro. O protesto, que marcou a paralisação de 24 horas, feita dia 28 nas escolas do Município e do Estado, terminou com a ocupação das galerias da Câmara pelos professores, para acompanharem a votação do projeto que garante eleição direta dos diretores de colégio, e que, segundo o Vereador Chico Alencar do PT, estava na pauta para ser apreciado.

A intenção dos professores e pessoal de apoio do Município era a de promover, após ato público na Câmara, uma passeata até a Assembléia Legislativa, onde se uniriam com os profissionais do Estado. Mas a chuva atrapalhou o movimento. Enquanto os professores municipais protestavam no interior do Palácio Pedro Ernesto, os do Estado limitaram-se a ficar nas escadas do Palácio Tiradentes que não abriu suas portas. (O Dia, 1º/12/89)

Faltam vagas na escola pública

O início das matrículas para o próximo ano letivo vem provocando o estrangulamento em várias regionais de ensino da Fundação Educacional do DF, sem infra-estrutura para atender a demanda surgida com os novos assentamentos da indisposição dos pais em conviverem com o alto custo das escolas particulares. Ao contrário do que defendem os dirigentes educacionais, os turnos intermediários têm aumentado, como forma de amenizar os problemas da população. Com eles, entretanto, fica cada vez mais difícil manter o nível de ensino na rede.

A disputa pelas vagas nas escolas de Taguatinga, de Samambaia, de Ceilândia e de locais de assentamento, como em Sobradinho, Planaltina e Park Way tem transformado os servidores da Fundação, empenhados em justificar a superlotação das unidades e em relacionar toda a demandada reprimida. Em alguns setores, como o M Norte e o L Norte de Taguatinga, a saída tem sido criar turnos intermediários, com a redução dos horários dos outros turnos, e até transferir algumas turmas de

uma para outra escola. Os turnos noturnos também proliferam.

Acampamento

No dia seguinte à abertura das matrículas, os 13 Centros de Alfabetização da rede oficial já estavam com suas vagas preenchidas. No Guará, que funciona na Escola Classe 5 desde 1986, os pais chegaram a armar "acampamento" à porta desde o sábado anterior permanecendo dois dias ao relento, com sol e muita chuva.

"Eles sabem que conseguir uma vaga aqui é garantir um atendimento especial - o dia todo - ao seu filho", diz a diretora Lenita Maria Borges Antunes, que utilizou inclusive uma lista de espera feita no ano passado, por pais insatisfeitos, para iniciar as matrículas na semana passada.

Aqueles que esperavam há um ano e compareceram no primeiro dia receberam a vaga. No total, foram matriculados 42 novos alunos para o Ciclo Básico de Alfabetização, que somados aos 78 já na escola perfazem o total de 120 alunos. (Correio Braziliense, 27/11/89)



Os professores ocuparam a Câmara

As propostas dos candidatos para a educação

Frente Brasil Popular

Democratizar o ensino é a principal proposta defendida no tocante a educação pela Frente Brasil Popular. Esta democratização do ensino faz parte de um projeto maior: o de democratizar o país nos planos sociais e econômicos e conferir ao trabalhador maior qualificação, melhor remuneração, além de formar uma consciência crítica.

A democratização significa o acesso universal ao ensino, a garantia de assegurar a frequência, a construção de novas unidades escolares e o controle efetivo da população sobre o ensino. O fim dos turnos corridos (03 horas), a exigência de um mínimo de 5 horas/aula e uma completa revisão dos métodos, currículos e conteúdos ministrados fazem parte deste projeto a que a Frente prefere dar o nome de Sistema Nacional de Educação. A valorização dos profissionais com a implantação de um plano de carreira e uma melhor remuneração são condições "sine qua non" para uma reformulação do ensino no Brasil.

Para a Frente, as verbas destinadas à Educação não devem ter outros fins e é preciso caracterizar a escola como um lugar de função prioritariamente escolar, acontecendo neste ponto a divergência com os CIEPs de Leonel Brizola. A escola não é restaurante nem posto de atendimento social, segundo o partido. Apesar disso, a gestão petista continuará adotando medidas assistenciais em virtude do estado de penúria de muitas famílias brasileiras, mesmo que contraste com o plano inicial. O programa deixa claro que a intenção não é a estatização de todo o ensino, mas as escolas particulares serão tratadas como empresas, pois trabalham com a visão de lucro.

Se o objetivo máximo é a universalização do ensino de 1º grau, o 2º grau e o ensino superior não serão motivos de descaso, "pois todos estão integrados e complementam a formação do ser humano". Os recursos destinados à Universidade irão para a Universidade, da mesma forma que a Frente pretende extinguir a transferência de verbas públicas para o ensino particular.

Na Constituinte paulista, o deputado petista Ivan Valente defendeu posições que representam o pensamento do partido sobre a questão do ensino superior. Entre elas, destacam-se o aumento do número de vagas nas universidades públicas e a manutenção de 1/3 das vagas no período noturno, a fim de facilitar o acesso daqueles que trabalham a ocupar o potencial ocioso da universidade.

PRN

Existe uma diferença básica entre o plano de educação do PRN e da Frente Brasil Popular, na

opinião de Geraldo Moraes, coordenador do Grupo de Educação do partido de Fernando Collor. "Para o PT, a educação é dever do Estado, enquanto para nós é um dever de todos". O Governo Collor pretende estimular a escola privada, mas seu programa não deixa claro como fará isso, apenas garante que não haverá apoio financeiro. Geraldo Moraes admite que o plano de educação do PRN deixa de apresentar algumas propostas para traçar diretrizes que devem servir como orientação em linhas gerais, "pois seria uma hipocrisia querer apresentar soluções agora".

Moraes diz que os currículos das universidades não têm nada a ver com o mercado de trabalho. O plano do PRN sugere a criação de Parques Tecnológicos, financiados por empresas privadas e com a finalidade de incentivar o desenvolvimento tecnológico promovido com as universidades. Moraes critica a enorme quantidade de verbas destinadas ao ensino universitário, segundo ele 80% das verbas de educação. A proporção de seis alunos para cada professor nas universidades brasileiras leva Moraes à conclusão de que há desperdício de verbas. "O Estado está gastando muito dinheiro para financiar o estudo de quem pode pagar". Para mudar essa situação, o Governo Collor defende uma melhoria no ensino público de primeiros e segundo graus, a partir da concentração de recursos dos Municípios e Estados. Diante dessa situação todos teriam condições de ingressar na universidade, mas até que se atinja esta meta é possível que o Governo Collor cobre a educação universitária dos estudantes que possam pagar. O plano do PRN prevê ainda que a autonomia universitária será assegurada pelo governo.

Mas o setor onde o governo collorido pretende intervir "violentamente" é o da pré-escola. O PRN pretende que as crianças tenham orientação pedagógica e também atendimento de suas necessidades básicas de higiene, saúde e alimentação. Moraes ressalta que todos esses pontos estão ligados e que o plano de educação do PRN deve ser analisado dentro de um ponto de vista mais amplo que é o programa geral do partido. Através do "combate à miséria" e do "crescimento econômico", Fernando Collor pretende atingir a sua principal meta: a integração competitiva com o mundo.

Geraldo Moraes é formado em economia e proprietário da MCA Consultores e Associados, através da qual ministra um curso padrão de treinamento de vendas para níveis não gerenciais e ainda um curso de técnicas de entrevistas para desempregados. (Jornal do Campus/SP, 29/11/89)

Amazônia terá programa em cadeia mundial de TV

Os brasileiros terão, em 8 de abril do ano que vem, a chance de falar pela primeira vez sobre a Amazônia para outros 25 países, simultaneamente. Isso acontecerá através de um programa de TV que deverá ser gerado ao vivo, contendo um documentário sobre a região e um show com artistas internacionais.

O objetivo é duplo. De um lado, mostrar aos Estados Unidos, à Europa e à América Latina que existe uma consciência ambientalista no Brasil, ao contrário do que possam sugerir as recentes denúncias de devastações. Ao mesmo tempo, o programa servirá também "para dizer ao Presidente eleito que os brasileiros vão cobrar as promessas feitas durante a campanha eleitoral com relação à preservação do meio ambiente", conforme adiantou dia 29, Walkiria Barbosa, que trabalha na coordenação do programa.

Um dos realizadores desse espetáculo - batizado de "Amazônia Viva - Um Dia na Vida da Floresta" -

é Mel Lawrence, que organizou o lendário Festival de Woodstock, há 20 anos, nos EUA. Entre os artistas convidados estão Gilberto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Sônia Braga, Tom Cruise, Tracy Chapman e Peter Gabriel.

A promoção é do Centro Cultural Rio-Cine-Festival, instituição carioca criada em 1983. A entidade enviou dois representantes aos Estados Unidos para buscar apoio institucional e financeiro das principais entidades ecológicas - ou outras - daquele país. A missão, cumprida por Walkiria Barbosa e Marcos Didonet, aparentemente teve êxito. -Estamos voltando com o apoio formal da Organização dos Estados Americanos (OEA), cujos escritórios em toda a América Latina ajudarão na divulgação do programa. E duas entidades ambientalistas daqui, a International Conservation e a World Wildlife Fund, já se mostraram dispostas a nos ajudar com até US\$ 25 mil para reali-

zar o programa - disse Walkiria.

Essa promoção, que conta com o apoio de vários Ministérios brasileiros - como o das Relações Exteriores, da Cultura, do Interior e da Educação - custará US\$ 880 mil (cerca de NCz\$ 6,16 milhões, pelo câmbio oficial). A maior parte do dinheiro será obtido, segundo os promotores, de dez empresas brasileiras. No entanto, como era preciso arrecadar o mais breve possível US\$ 50 mil (NCz\$ 350 mil) para o início da produção, o Centro Cultural Rio-Cine Festival decidiu buscar primeiro a ajuda externa.

"Amazônia Viva" deverá abordar o cotidiano da floresta, através de um documentário produzido pela produtora Sky Light, que será intercalado com imagens ao vivo de manifestações em defesa da Amazônia, no Brasil e com apresentações dos artistas convidados, que atuarão num show no Memorial da América Latina, em São Paulo. (O Globo, 30/11/89)

Fiscais investigam pesca ilegal de pirarucu no Pará

O delegado do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) no Pará, Paulo Koury, disse que vai enviar uma equipe de fiscais para o município de Almerim, na divisa com o Amapá, para investigar a denúncia feita pela Federação dos Pescadores do Estado do Pará (Fepa) de que a empresa "D.D. Uliana Administradora e Industrial" está praticando a pesca ilegal de dois mil pirarucus com a autorização do próprio Ibama.

De outubro a março a pesca do pirarucu é proibida para desova. Segundo Koury, a autorização foi dada pelo Ibama para a captura dos pirarucus para serem utilizados num projeto para reprodução da espécie em cativeiro, mas que essa autorização não permitia a empresa fazer a captura no período de defeso. O presidente da Federação

dos Pescadores, Orlando Lobato, ficou surpreso com a autorização do Ibama, dada no dia 12 de outubro, já no período em que a pesca do pirarucu é proibida por lei. Ele ressaltou que o período de defeso foi estabelecido para proteger o pirarucu, considerando um dos maiores peixes de água doce do mundo, conhecido como o "Bacalhau da Amazônia", que vem sendo ameaçado de extinção por causa da pesca predatória.

O diretor da "D.D. Uliana", Dalberto Uliana, afirmou que ficou surpreso com a denúncia de pesca ilegal feita pela Federação dos Pescadores porque, segundo ele, "nós não estamos abatendo o pirarucu para vendê-lo salgado como muitos fazem, mas sim fazendo captura para preservá-lo, pois vão poder desovar protegidos". Uliana

surpreendeu-se também com a informação de que o Ibama poderia punir a empresa por estar realizando a captura na época de defeso.

"Esta é a melhor época para fazer a captura e o Ibama pode ver que nós só estamos pagando aos pescadores pelo pirarucu vivo e pagando três vezes mais do que aqueles que compram o peixe morto.

-Nosso trabalho é de preservação da espécie e não de destruição".

O projeto da "D.D. Uliana" começou a ser executado em julho, quando a empresa adquiriu uma área de 22.300 hectares que integrou o projeto Jari, na margem esquerda do Rio Amazonas, onde o milionário norte-americano Daniel Ludwig desenvolveu seu projeto de plantação de arroz de várzea, desativado em 1987. (Tribuna da Imprensa, 1º/12/89)

PF prepara operação 'Canaimé'

A Polícia Federal (PF) tem pronta uma operação denominada "Canaimé" (na língua indígena quer dizer espírito mau) para expulsar os garimpeiros que ocupam hoje as reservas dos índios Yanomami em Roraima. Estão envolvidos no projeto da operação, além da PF, os ministérios do Exército, Aeronáutica, do Interior, o Estado Maior das Forças Armadas (Emfa) e a Funai. A retirada dos garimpeiros objetiva o fim dos conflitos nas reservas e a diminuição das doenças transmitidas aos índios. Nas reservas há cerca de 50 mil garimpeiros. A operação "Canaimé" está detalhada em um documento da Divisão de Ordem Política e Social da PF obtido pela Folha. A primeira etapa prevista na operação deve ser desenvolvida nas reservas de Surucucu e Paapiu. Nessas reservas há cerca de 18 mil garimpeiros. Pelos cálculos da

PF, nessa etapa haveria dez aviões Búfalos sobrevoando dez horas por dia durante 50 dias. Dessa forma, 300 garimpeiros seriam transportados por dia até Boa Vista. A operação envolveria 250 policiais. Para retirar os garimpeiros das áreas de difícil acesso seriam utilizados jipes e botes de borracha (infláveis). Como reforço, um comando formado por cinco helicópteros faria sobrevôos diários a procura de mais garimpeiros. Para realizar a operação serão necessários NCz\$ 24 milhões. Os recursos devem vir do ministério que for coordená-la (o que não foi definido). A PF prevê também a ocupação do aeroporto de Boa Vista (onde descem os aviões do garimpo) e a obstrução dos campos de pouso clandestinos nas reservas com a apreensão dos aviões dos garimpeiros. (Folha de São Paulo, 29/11/89)

Militares farão "interdição"

A requisição de tropas para desalojar os garimpeiros foi feita dia 27 pelo juiz da 7ª Vara Federal, em Brasília, Novelty Vilanova da Silva Reis.

O pedido de tropas feito dia 27 não estabelece prazo para a retirada dos garimpeiros. Se as Forças Armadas não acatarem a ordem judicial, caberá ao próprio juiz decidir que medidas serão adotadas para garantir o cumprimento de sua requisição.

"Não sei como o governo explicará se as Forças Armadas não retirarem os garimpeiros", afirma o senador Severo Gomes (PMDB-SP), membro do grupo "Ação pela Cidadania", que visitou Roraima em junho para fazer um relatório sobre a situação dos índios no Estado.

De acordo com o documento elaborado pelo grupo, os garimpeiros devem ser deslocados para

áreas onde o garimpo não seja proibido e não prejudique os índios. O relatório prevê até a mudança da atividade econômica das pessoas que hoje vivem de garimpo não seja proibido e não prejudique os índios.

O relatório prevê até a mudança da atividade econômica das pessoas que hoje vivem de garimpo em Roraima.

Para que os 45 mil garimpeiros sejam retirados de Roraima, seria necessário uma ação conjunta do Exército, Aeronáutica e Polícia Federal. Esse tipo de operação é chamada, entre os militares, de "interdição" e é baseada na desarticulação dos meios que permitem aos garimpeiros viver na região. Essa desarticulação seria feita através da destruição de pistas de pouso, proibição de venda de combustível para aviões na região. (Folha de São Paulo, 29/11/89)

Milton apela pelos Yanomami

Os protestos em favor do povo Yanomami, partem de todos os setores da sociedade. Eis a íntegra do telegrama enviado ao Presidente Sarney pelo cantor e compositor Milton Nascimento:

Como cidadão brasileiro venho apelar a vossa excelência para que, no alto de sua magistratura, faça cumprir a constituição e assegure ao povo Yanomami a sua paz e tranquilidade em seus territórios originais.

Senhor presidente, é triste que nos dias de hoje, quando assistimos a festa cívica da democracia em nosso país, aconteça a vergonha de um genocídio praticado contra o povo Yanomami.

Povo que aqui estava quando os portugueses chegaram - falo dessa maneira com o conhecimento de quem está em estreito contato com os índios através da aliança dos povos da floresta - como ser humano me coloco à disposição de vossa excelência para acabar de vez com a matança de nossos irmãos.

Senhor presidente, está em vossas mãos o destino desses brasileiros.

A constituição nacional garante, a humanidade agradece e reconhecerá.

Atenciosamente,
Milton Nascimento



Milton Nascimento

Nota de evangélicos repudia apoio a Collor

Evangélicos de todo o país, reunidos no Rio de Janeiro, divulgaram uma nota de apoio à candidatura da Frente Brasil Popular, como resultado de "estudo detalhado das vidas e propostas dos dois candidatos". Bispos, pastores, pastoras e lideranças das mais representativas denominações evangélicas decidiram pelo comprometimento com a proposta democrática da Frente Brasil Popular pela "coerência de seu programa de governo, que não representa proposta pessoal, mas é fruto de ampla e profunda discussão política nacional".

Segundo ainda a nota, "estamos convencidos de que somente uma candidatura realmente popular, respaldada por uma frente tão

ampla de grupos e movimentos populares e apoiadas por expressões de todos os segmentos sociais, incluindo grandes setores das igrejas cristãs, será capaz de proporcionar as mudanças inadiáveis e urgentes que o Brasil exige".

Após ressaltar que "as igrejas evangélicas, como instituições eclesásticas, não têm e não podem ter candidato oficial", os signatários da nota afirmam que "a insinuação de que os evangélicos já fizeram opção ideológica por aquele que representa e defende o atual sistema político, injusto e discriminador, carece de fundamento e é repudiada como instrumento eleitoral para iludir as classes populares".

Finalmente, os evangélicos do Brasil reafirmam seu compromisso com a democracia. "Proclamamos, livre e entusiasticamente, nosso apoio à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva como a que mais autenticamente representa os direitos e os anseios do povo brasileiro".

Assinam o documento evangélicos do Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Vitória, Belém, Salvador, Recife, Fortaleza, Natal, Campinas e Maceió. Entre os signatários estão o bispo Paulo Ayres, o teólogo Rubem Alves, os pastores Mozart Noronha e Paulo Garcia, os reverendos Milton Schwantes e Sérgio Marcus, e Jéther Pereira Ramalho.

Bispos de SP declaram que vão votar em Lula

Embora o cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns se esquive em declarar seu voto para presidente da República, o jornal *O São Paulo* - órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo - publica a declaração de voto dos cinco bispos-auxiliares da capital paulista, contra o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, indicando o perfil do candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, como o melhor para governar o País.

O bispo-auxiliar da região de Brasilândia (zona oeste), D. Angélico Sândalo Bernardino, foi um dos que não escondeu seu voto no 2º turno. "A candidatura de Lula é a melhor alternativa para o povo de Deus". Outro que apóia Lula é o bispo-auxiliar do Ipiranga (zona leste) e secretário-geral da CNBB, D. Celso Antônio Queiroz, que não poupou Collor de Mello em seu depoimento: "Eu não sou capaz de falar nada sobre ele (Collor) porque ele não tem passado, presente,

nem futuro político".

Diante do acirramento ideológico na Igreja Católica, entre as candidaturas de Lula e de Collor - que consegue adesões nos setores conservadores - o jornal *O São Paulo* publicou editorial intitulado **Bispos, padres, frades e freiras também são cidadãos**. Com o objetivo de esclarecer os fiéis de que a declaração de voto individual não significa comprometimento da Igreja como instituição. (O Dia, 1º/12/89)

Faculdade de teologia contesta reportagem

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção contestou dia 28 reportagem publicada pela *Folha de São Paulo* no último domingo, dia 26, sob o título de "Vaticano quer intervir em faculdade progressista". O diretor da faculdade, padre José Pegoraro, enviou uma carta a este jornal na qual diz que se "surpreendeu" com a reportagem e que por isso solicitava o direito de resposta.

Segundo o texto da *Folha*, o Va-

ticano ameaçou intervir na faculdade, dirigida pela Arquidiocese de São Paulo, se o cardeal Arns não determinar o afastamento de três teólogos do quadro de professores da escola. A carta de Pegoraro nega essa informação.

De acordo com a carta da faculdade, "é mentirosa" a afirmação de que o estabelecimento não é confiável aos olhos do Vaticano, "uma vez que seu ensino se baseia na Constituição Apostólica 'Sapientia Chris-

tiana". O diretor da escola afirma ainda que a reportagem errou no número de alunos (são 687 em vez de 300) e no número de professores (56 em vez de 30). A carta defende o direito de os professores fazerem suas opções partidárias. Por último, faz um ataque à *Folha* ao perguntar que tipo de serviço o jornal "está prestando a seus leitores com informações falsas e tendenciosas sobre a ação da Igreja no Brasil". (*Folha de São Paulo*, 29/11/89)

Lula e as Religiões: do boato à realidade

A boataria eleitoral encarrega-se de apregoar que o governo Lula fechará igrejas e perseguirá os crentes. Apoiado pelos comunistas, Lula se encarregaria de implantar o ateísmo oficial no Brasil. Isso me faz recordar aquele velho cardeal que, em 1963, disse que se o comunismo chegasse ao Brasil as igrejas seriam invadidas, os bispos perseguidos, os padres presos, as religiões violentadas. Alguns anos depois, um fiel procurou o cardeal: "Bem que o senhor avisou que o comunismo tomaria conta do Brasil". Intrigado, o prelado explicou: "Não, meu filho, os militares derrubaram o Jango para impedir a entrada do comunismo no país". O fiel reagiu: "Mas, seu cardeal, a polícia cercou a igreja da Candelária no Rio; Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, foi sequestrado e torturado; os frades dominicanos foram presos em São Paulo; madre Maurina, de Ribeirão Preto, foi torturada e violentada. O senhor não avisou que isso era o comunismo?".

Não era. Era o regime militar que, prolongado no governo Sarney, continuou a assassinar sacerdotes como padre Josimo. Nunca houve tanta perseguição religiosa no Brasil como nos últimos 25 anos. Se uma parcela considerável das Igrejas cristãs apóia a candidatura Lula é justamente porque seu programa de governo se propõe a atacar as causas dos conflitos fundiários e urbanos. Desde sua fundação, em 1979, o PT surgiu como o partido que mais se aproxima dos princípios evangélicos de justiça que norteiam a atuação das Comunidades Eclesiais de Base. Infelizmente, outros partidos não têm a mesma clareza quando se trata de defender os interesses populares. Querem acender uma vela a Deus e outra ao diabo. Preferem ficar em cima do muro para tentar agradar os dois lados.

A Igreja católica no Brasil fez uma opção pelos pobres. É isso que tanto incomoda aos setores vinculados à elite que nunca acusou a Igreja de "se meter em política" enquanto bispos e padres abençoavam indústrias, agências bancárias, capelas de latifúndios e celebravam suntuosos casamentos ou participavam de desfiles militares. Mas quando a Igreja se coloca ao lado dos injustiçados, do trabalhador que reivindica mais vida na forma de salário melhor ou do sem-terra expulso de seu pedaço de chão, erguem-se os protestos de que a Igreja estaria se metendo em política. Ora, é missão da Igreja colocar-se ao lado de tudo aquilo que ajuda a realizar o projeto de Jesus: "Vim para que todos tenham vida e vida em abundância" (João 10, 10). E denunciar tudo que reduz o sagra-

do direito à vida do povo: opressões, dívida externa, salários baixos etc.

O programa de Lula defende total liberdade religiosa no Brasil. Por isso ele conta com o apoio explícito de bispos como Dom Mauro Morelli. Benedita da Silva, deputada federal pelo PT, é membro da Assembléia de Deus. Há um Comitê Evangélico de apoio a Lula com sede no Recife e um Comitê Ecumênico com sede no Rio. A Frente Brasil Popular não defende a liberdade religiosa apenas dos cristãos. Defende também os direitos dos umbandistas, dos adeptos do candomblé e da macumba, dos judeus e dos muçulmanos, dos budistas e de todas as demais religiões. É bom ainda lembrar: como 90% do povo brasileiro, Lula é cristão. (Frei Betto é teólogo e escritor)

Boff pune Collor com puxões de orelha

O frei Leonardo Boff, defensor da Teologia da Libertação e integrante de uma equipe de reflexão do PT, acha que o candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, merece dois puxões de orelha: "Um, por ter casado outra vez numa Igreja Cismática, e outro por ter manipulado um ancião religioso, frei Damião, que rezou uma missa para ele sábado, em Maceió". Boff acredita que Collor deve ter levado essas duas reprimendas do nuncio apostólico d. Carlo Furno, na visita que fez dia 27 à Nunciatura, em Brasília.

Durante palestra sobre A Igreja e as Eleições Presidenciais, promovida dia 28, pela Frente Brasil Popular de Juiz de Fora, Boff anunciou que vai sugerir a Luís Inácio Lula da Silva, caso ele chegue à Presidência da República, que decreta a prisão de cem empresários e mais dez fiscais do Imposto de Renda logo no início de seu governo. "O povo só entende

de símbolos, e essa medida fará com que empresários e população compreendam que a era da corrupção no Brasil terminou", argumentou.

Cerca de 150 pessoas reunidas no Centro Cultural Pró-Música ouviram ainda do frade uma otimista expectativa: "Haverá uma grande fila de empresários nos portões da Receita Federal para a liquidação de seus débitos com a União, a fim de evitar a prisão".

O teólogo defendeu, no final de sua palestra, uma posição clara tanto de padres como de fiéis em relação à eleição presidencial, e sustentou que "esta é a hora de as Igrejas tradicional e progressista encontrarem seus aliados". Além de afirmar que está do lado do candidato do PT, Boff admitiu que nas conversas com fiéis irá fazer um trabalho de conscientização "para ajudar Lula a se eleger". (O Estado de São Paulo, 29/11/89)

Lula garante reforma agrária em terra improdutiva

O candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, revelou que tipo de propriedade será desapropriada para reforma agrária, caso ele chegue à Presidência da República. Só serão desapropriadas terras improdutivas de mais de 500 hectares, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do País; de mais de 1 mil hectares no Centro Oeste e superiores a 1 mil 500 na Região Norte. Segundo o candidato, este é um dos pontos mais polêmicos de seu programa de governo.

Lula garantiu que não será preciso utilizar terras produtivas para aquele fim, já que "há 165 milhões de hectares de latifúndios improdutivos registrados no Incra". Menos da metade dessas terras serão o suficiente para o assentamento de cerca de 2 milhões de famílias (das 4 milhões 840 mil de sem terras), o que já mudaria bastante a situação no campo. Cada uma dessas famílias receberia em média 30 hectares, que é o módulo médio calculado pelo Incra.

Dentro da lei

O agrônomo e produtor rural José Gomes da Silva, explicou com mais detalhes o projeto que ele ajudou a elaborar. "Primeiro, é preciso deixar claro que nossa reforma agrária será totalmente legalista, como manda a Constituição", disse, "e será acompanhada de crédito rural com taxas de juros diferenciadas para pequenos produtores".

A reforma do PT prevê ainda, segundo José Gomes, "linhas de crédito para investimento na compra de equipamentos e da indexação dos empréstimos ru-



Ao lado de Pimenta Veiga, o prefeito de Belo Horizonte, Lula inicia a campanha

rais, para pagamento em espécie, ou por um diferencial que corrija os preços na época da colheita, da garantia de preço mínimo para o produtor, de assistência técnica e de condições de escoamento da produção".

A Frente Brasil Popular considera aceitável a Lei Agrícola em tramitação no Congresso Nacional que regulamenta a função social da terra, estabelecendo que a propriedade terá de ter 80% de sua área aproveitadas e observar a conservação do solo, enquanto o proprietário é obrigado a cumprir toda a legislação trabalhista relativa a salários e benefícios de seus empregados.

Plano

Ainda de acordo com José Gomes, a reforma pretende beneficiar pelo menos 200 mil famílias, no primeiro ano de governo. Lembrando que durante todo o governo Sarney só foram assentadas 43 mil famílias, ele garantiu também que a meta final de assentamento de 2 milhões de famílias é suficiente para eliminar grande parte dos conflitos agrários, já que milha-

res das famílias de sem terra que há no país serão aproveitadas como assalariadas na produção. O custo dessa reforma agrária também já foi estimado: segundo José Gomes, ela exigirá recursos "equivalentes a uma Itaipu", ou seja, cerca de 20 bilhões de dólares. "Basta, para cumprir essa meta, não enviar para fora do país os cerca de 14 bilhões de dólares por ano, relativos ao serviço da dívida externa", disse o agrônomo. Ele afirmou também que além do critério de improdutividade e da dimensão das propriedades, outro poderá ser usado, como exceção, para determinar a desapropriação: o de terras "encravadas" em regiões atingidas pela reforma.

Nesses casos, a terra será declarada de utilidade pública, e o pagamento da indenização ao proprietário será feito em dinheiro, segundo o atual coordenador do programa de reforma agrária da Frente Brasil Popular, que inclui sugestões de universidades, sindicatos de trabalhadores rurais e da Pastoral da Terra da Igreja Católica, entre outras instituições. (JB, 1º/12/89)